André Pomponet

O foguetório junino nas noites de maio

André Pomponet - 29 de Maio de 2021 | 21h 18

Ouvir a matéria: 0:00 / 2:39

Noites de maio vêm sendo marcadas por foguetório mais contido que em anos anteriores

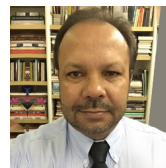
Foto: Sumaia Villela/Agência Brasil

Vi, há pouco, meninos soltando fogos numa rua secundária da Queimadinha. Eram algumas bombas - pouco mais que traques -, que foram detonadas com aquela habitual empolgação infantil pelo período junino. Lembrei, até mesmo, da minha infância já longínqua. O entusiasmo era idêntico. Mas o arsenal de que dispunham era escasso: revezaram-se nas álacres detonações e, depois de alguns minutos, entraram em casa de novo.

Crianças costumam aguardar o São João com ansiedade. Em grande medida, por causa da queima de fogos. Quem pode, se deleita desde antes, como os garotos que vi mais cedo. Só que a crise econômica decorrente da pandemia - e agravada pelas barbeiragens do desgoverno de plantão - impõe comedimento; hoje, queima-se menos dinheiro com fogos. Imagino que, por isto, a diversão dos meninos foi intensa, mas curta.

Notei que o espocar de fogos começou a se tornar mais comum no começo de maio. Nos finais de semana - sobretudo nas noites de sábado -, é mais frequente, embora muito mais contido do que no passado. Da janela, às vezes, veem-se luzes distantes, rompendo a escuridão que as lâmpadas elétricas da cidade não afugentam. Depois, chega o ruído. É melancólico, sobretudo nestes tempos de pandemia e toque de recolher. No começo da madrugada, cessa o foguetório.

CHARGE DA SEMANA

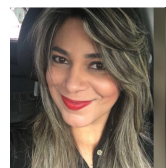
COLUNISTAS

César Oliveira

Por um planejamento de long prazo no enfrentamento à pandemia

História do Brasil

André Pomponet

O São João no Centro de Abastecimento

Carne em self service virou l rico

Emanuela Sampaio

Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Seja Doce (G elabora delícias juninas

Amanhã, 22, é o último dia pa encomendar o Box de São Jo

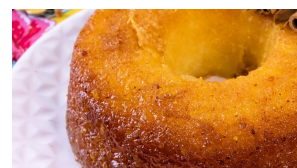
Buffet Fernanda Possa

César Oliveira- Crônicas

O mal estar do século e a falt porrada

Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Jéssica Azevedo Confeitaria Campeã do Que Doce (GNT) elabora delícias juninas

Abdicar do São João é uma das maiores provações que a pandemia impôs aos baianos e aos nordestinos. O entusiasmo com a festa costuma vir desde a infância, arrebatando gerações. É também momento de celebrar a fartura, principalmente quando as chuvas caem, oferecendo a perspectiva de boas colheitas. Tudo isso se subverteu ano passado, com a pandemia. Infelizmente, em 2021, o cenário se repete.

Para as crianças - as experiências infantis costumam ser efêmeras, mas profundamente marcantes -, imagino que o sacrifício seja muito maior. Como explicar-lhes que a pandemia impede que aproveitem o São João ao máximo? Não deve ser fácil. Aliás, nada está sendo fácil, com o horror pandêmico, econômico e civilizatório entrelaçados.

Quando espocam, os fogos se sobrepõem aos sons do teclado. Ouvi-los atiça recordações, que, no entanto, esmorecem num átimo. Despertam saudades, como os forrós ouvidos por acaso, conforme já mencionei, noutro texto. O fato é que a noite de sábado escorre sob eventuais luzes e sons de fogos. Por um instante - um instante muito curto -, trazem, de volta, uma breve sensação de normalidade, de vida que segue...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

O São João no Centro de Abastecimento

Carne em self service virou luxo de rico

Liberação da Sputnik V traz esperanças

2 Prefeito de Feira de Santana alerta sobre risc disseminação da Covid-19 durante São João que população seja prudente

3 Gripário e tratamento pós-coronavírus são urgentes, em meio a "colapso na rede hospit diz vereador

4 Justiça proíbe mais uma vez o corte de salári professores; Prefeitura de Feira irá recorrer

5 Guarda Municipal e PM vão impedir comérci fogueiras, em Feira de Santana; intuito é evit aglomerações

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 99151-1623
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense